

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

| | |
|--|-------|
| Preços Mínimos Para o Algodão da Safra 1952/53... | 1/8 |
| Preços no Interior | 9 |
| Situação da Lavoura | 10/15 |
| Mercados e Preços | 16/30 |
| Situação da Pecuária | 21/22 |
| Exportação e Importação Pelo Porto de Santos | 23/25 |

ANO II

Nº 9

SETEMBRO 1952

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

À AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 6º andar, Caixa Postal. 8083

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

SECCOES

POLÍTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan

MERCADOS E PREÇOS

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)
Engº Agrº Constantino C. Fraga

PREVISÃO DE SAFRAS E CADASTRO

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)
Engº Agrº Oswaldo P. Batista

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RURAL

Engº Agrº O.J.T. Etori (chefe)
Engº Agrº Fernando S. Gomes

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

PREÇOS MÍNIMOS PARA O ALGODÃO DA SAFRA DE 1952/53

Estudo preparado pela Secretaria da Agricultura apresentando a consideração das classes interessadas da lavoura e comércio de algodão, em reunião realizada na Secretaria da Agricultura e presidida pelo titular da Pasta, no dia 5 de agosto de 1952

Os cotonicultores de São Paulo esperam ansiosamente a palavra oficial do Governo Federal, em relação a determinação do preço mínimo do algodão para a safra 1952/53. Aproxima-se a época do preparo do solo e é necessário conhecer o nível desses preços a fim de que cada agricultor possa resolver sobre a área que será semeada este ano em sua propriedade.

Conforme tem sido feito nos anos anteriores, a Secretaria da Agricultura quer levar ao Rio de Janeiro os elementos necessários para que a determinação dos preços se processe em níveis que atendam ao interesse da agricultura de São Paulo. Infelizmente, porém, este ano, esta tarefa não se mostra fácil.

Os dois elementos comumente usados na determinação dos preços mínimos — o custo de produção e as perspectivas de preços do mercado consumidor — apresentam sensível disparidade em seus valores, tornando-se, por isso, extremamente difícil a sua conjugação.

O custo médio da produção do Estado, na safra 1950/51, foi de Cr\$ 90,25 a arroba em caroço, segundo dados levantados pela Subdivisão de Economia Rural. Coqquanto ainda não estejam concluídos os estudos dos dados referentes a última safra, isto é, 1951/52, pode-se afirmar que o seu custo médio não foi inferior aqúele valor, não obstante a produção média por unidade de área do Estado ter se elevado de 86 para 106 arrobas por alqueire, pois, o salário dos trabalhadores rurais, os preços da terra e dos equipamentos, tem acompanhado a inflação geral de preços do país.

Ora, o algodão a esse preço do custo não pode ser colocado FOB Santos a menos de Cr\$ 289,10 — ver apêndice I — e a este preço não pode ser exportado, pois, o americano tipo middling 15/16 que se compara com o nosso é oferecido em Nova York a 41,56 cents a libra, ou seja, a Cr\$253,00 (preço médio do mês de junho, publicado pela Bolsa de Mercadorias de S.P.). E nota-se que o preço acima calculado, de Cr\$289,10 é o mais baixo que se pode obter não tendo sido mesmo incluído o lucro dos intermediários, o qual, se for calculado na base de 5%, faz com que aqúele suba para Cr\$308,56. De modo que, se o preço médio for determinado de acordo com o custo de produção,

órgão financiador ficará em situação difícil, porquanto o produto não poderá ser exportado sem prejuízo.

De outro lado, se o preço for garantido de acordo com as perspectivas do mercado consumidor, os efeitos serão fortemente sentidos pela lavoura, porque, como ficou demonstrado, os preços no mercado externo são bastante inferiores ao custo médio de produção. Não só os agricultores sofreram uma redução de renda como toda a economia do Estado será afetada, pois a área plantada em algodão será bastante diminuída. Muitos agricultores compreenderão que, por não disporem de terras férteis ou de condições financeiras para intensificarem suas culturas, não poderão continuar a produzir na base desses preços.

Torna-se, assim, impossível apresentar uma sugestão inteiramente satisfatória para o estabelecimento dos preços mínimos da safra 1952/53. Se se aconselha um preço de acordo com o custo de produção, atende-se ao interesse imediato dos atuais produtores, mas coloca-se em dificuldade o órgão financiador; de outro lado, se se aconselha um preço de acordo com as perspectivas do mercado internacional, salvaguarda-se os interesses de órgão financiador, acarretando, no entanto, sérias dificuldades para o agricultor e para a lavoura.

Uma vez que não é possível propor uma solução inteiramente favorável, deve a Secretaria da Agricultura apresentar a que procure conciliar mais plenamente os interesses em jogo. Para isso é necessário indagar, mais pormenorizadamente, sobre os inconvenientes que acompanham a fixação de preços em ambos os casos.

Foi dito que a fixação do preço na base do custo trará dificuldade ao órgão financiador. Mas se forem considerados o volume de pouca safra algodoeira e a posição em que ficou o Governo em relação a safra anterior, pode-se afirmar que tais dificuldades não se limitam ao órgão financiador abrangendo, outrossim, a economia nacional. Sendo o preço da próxima safra determinado na base do custo de produção, é certo que esta produção será igual à do ano anterior. Isso significa que ficaremos de novo com um estoque de pouco mais de 200.000 toneladas para ser exportado com prejuízo. Se os preços no mercado externo se mantiverem nos níveis atuais e se os ágios a favor do algodão brasileiro, devido à escassez de dólares nos países consumidores permanecerem em torno de 15%, esse prejuízo será, no mínimo, de Cr\$. 12,61 por arroba, o que equivalerá a um prejuízo total de Cr\$ 168.000.000,00.

Esse prejuízo torna-se mais significativo quando consideramos que a capacidade financeira do Governo Federal mostra-se limitada, pois, ainda se acha empenhado em exportar cerca de 200.000 toneladas da safra anterior que provavelmente irá colobar com prejuízo superior a esse, uma vez que as despesas de manuseio da safra parecem ter sido superiores a que acima calculamos.

Se o financiamento dessas operações pudesse ser feito atra-

vés de taxas especiais não haveria maiores reflexos em nossa economia, porquanto a operação ficaria limitada a uma simples transferência de da de certa classe da sociedade para os agricultores. Mas, isso, é muito difícil e o financiamento no caso, sempre se faz pelo processo comum, bancário, ou de simples emissão financeira, resultando que somas adicionais de poder aquisitivo serão insufladas em nossa economia com as conseqüências peculiares da inflação.

Outro inconveniente da fixação de preços nessa base é que ela virá colocar toda a nossa agricultura em difícil situação econômica, pois, inclui o seu segundo produto mais importante que é o algodão, no rol dos produtos gravosos. E como é ele que em parte determina a base dos arrendamentos de terras e o nível dos salários, pode-se concluir que não haverá "chance" para uma exportação livre de outros produtos agrícolas, salvo o café.

Se as perspectivas do mercado mundial nos permitissem super para os próximos anos, certa possibilidade de uma elevação de preços, poderíamos pleitear mantivesse o Governo esses preços por mais um ano a fim de evitar os reflexos já apontados na classe rural. Mas, infelizmente, não é o que acontece. As perspectivas do mercado de algodão para os próximos anos são boas, como já foi analisado em nosso boletim de Julho deste ano.

Além disso, o histórico dos preços do algodão no mercado internacional mostra que ele ainda se acha em níveis muito favoráveis em relação aos preços nos anos anteriores, assim como aos preços de outros produtos agrícolas.

Conforme se constata no quadro I, o preço do algodão foi, entre os principais produtos agrícolas, o que mais subiu no fim da guerra, atingindo em 1946/47, 4,55 vezes o seu valor de 1937/38. E em princípio de janeiro deste ano, quando os demais produtos mantinham de um modo geral preços inferiores ou idênticos aos de após - guerra, o algodão ainda mostrou níveis mais elevados.

De modo que as possibilidades de uma ainda maior elevação de preços no mercado internacional são mínimas

À vista desses argumentos, conclui-se pela impossibilidade de garantir o preço mínimo para o algodão da safra de 1952/53 em outra base que não a do preço internacional, pois, é o único que se mostra exequível. Além disso, é possível fazer, como será mostrado mais adiante, com que parte dos inconvenientes desta fórmula de garantia seja atenuada. Uma vez a questão colocada nesses termos, resta determinar o preço internacional que deverá ser tomado por base.

O algodão americano que é o que mais se assemelha ao nosso alcança, atualmente no mercado um preço de 41 a 42 cents. por libra correspondente em nossa moeda a Cr\$ 250,00- Cr\$ 256,00 por arroba.

Todavia, o preço realmente garantido pelo Governo para 1952 é de 51,96 para o middling 15-16, que equivale ao algodão de São Paulo tipo 5 e é nessa base que se pode garantir preço sem maiores riscos. Como essa garantia é dada ao agricultor americano, torna-se necessário calcular o preço posto em Nova York antes de determinar o preço correpondente para o nosso algodão. Confrontando-se as estatísticas americanas nota-se o acréscimo aqúelle preço de cerca de 5 centavos por libra-peso. Seria, pois, perfeitamente garantido ao órgão financiador estabelecer para o nosso algodão um preço mínimo equivalente a 55 centavos, por libra, pois sendo garantido pelo Governo Americano é de se esperar certamente que o preço no mercado externo não caia a níveis inferiores a esses.

Existe, porém, um outro argumento que nos leva a afirmar que o preço pode ser estabelecido em níveis superiores a esse, sem que o Governo incorra em maiores riscos. Com a habitual escassez de dólares no comércio mundial e de se esperar que a curva da demanda de nosso algodão se mantenha superior a do norte-americano, o que significa que em igualdade de condições o nosso produto podera ser vendido com um ágio de 15%. Desse modo o nosso Governo pode garantir com segurança um preço equivalente a 40,2 cents. a libra, ou seja, Cr\$ 245,86 a arroba em pluma (1).

Admitindo que seja este o preço FOB Santos, podemos calcular que o preço em São Paulo será de Cr\$ 220,25 e o preço de Cr\$ 71,84 o máximo que podera ser pago ao agricultor no interior a arroba de algodão em caroço (ver apêndice II)

Uma vez estabelecida a garantia de Cr\$ 71,84, resta-nos estudar as medidas que devem ser tomadas a fim de atenuar os inconvenientes desse preço sobre os agricultores.

Em primeiro lugar será necessário realizar uma campanha esclarecedora junto aos agricultores, a fim de que aperfeiçoem suas culturas e evitem executá-las em terra ou em condições que não permitam uma produção lucrativa por unidade de área. Segundo estudos da Subdivisão de Economia Rural, a cultura que não produzir 117,5 arrobas por alqueire não pode ser luerativa ao preço de Cr\$ 71,76. E se forem incluídas as despesas com as pulverizações necessárias, recomendadas pelos órgãos governamentais, a produção mínima necessária sobe para 151,8(2) Uma ativa campanha da Secretaria da Agricultura se torna necessaria a fim de esclarecer os agricultores nesse sentido e fazer com que os produtores submarginais se retirem da produção e deixem de ter prejuízos. Aliás, é com júbilo que afirmamos que a Secretaria já tem o programa dessa campanha todo planejado e aprovado. Além disso, a Secretaria, atendendo a uma proposta da FARESP esta providenciando com o Banco do Brasil para que este forneça crédito especial aos agricultores que de-

(1) Libra-peso 453,5 gramas e câmbio Cr\$ 18,50 por dólar.

(2) Tomando-se como base o máximo de 5 pulverizações com 30 quilos de mistura a Cr\$ 13,00 o quilo.

sejarem racionalizar sua cultura e tenham o plano de modificações de sua propriedade aprovado pelo agrônomo regional.

Em segundo lugar, seria necessário dar estímulo e favores especiais a outro produto que pudesse ser plantado na área deixada pelo algodão. Isso é imprescindível, porque muitos agricultores que não conseguem a média de produção mínima indicada, terão motivos para alegar e com razão, que não poderão reduzir ou abandonar sua cultura por não disporem de outra para substituí-la.

A substituição pela cultura do arroz e do milho torna-se difícil, pois tais produtos apresentam grandes flutuações de preços de um ano para outro e no que concerne a pecuária, devemos considerar que a mesma exige elevado capital inicial. Além disso, por força de tradição, o agricultor dificilmente renunciaria ao cultivo do algodão, enquanto a produção por unidade de área, ou os preços desse produto, permanecerem em níveis capazes de cobrir as despesas de custeio acrescidas de uma pequena margem. Ora, isso, para a coletividade, é de grande inconveniência, pois se a receita de um agricultor não é suficiente para cobrir não só as despesas de custeio, mas também a amortização e conservação das benfeitorias, máquinas e utensílios, assim como as despesas correspondentes aos juros do capital empatado, resulta que o capital social está sendo gasto, não havendo reserva para a sua substituição. E no caso do algodão há outro sério agravante, pois tratando-se de cultura que mais esgota o nosso solo, o seu cultivo, feito em bases anti-econômicas, gera um duplo desgaste: de capital e de solo. Há, pois, necessidade social e econômica de se favorecer os preços de certas culturas menos esgotantes do solo para que os agricultores possam abandonar as deficitárias. Nesse sentido, devemos dizer que já foram dados os primeiros passos pela Secretaria da Agricultura. O Serviço de Mistura de Ração a ser instalado proximoamente e organizado com o objetivo principal de aumentar os suprimentos de farelo e farelinho de trigo e o de torta de algodão pela mistura de farelo de milho e de soja, virá trazer uma grande e estável procura para esses produtos. E isso permitirá dar ao milho e a soja uma garantia de preços a níveis mais altos e desse modo fornecer aos agricultores a possibilidade de melhorar, ou substituir suas culturas deficitárias de algodão.

A Secretaria da Agricultura já se acha preparada para fazer campos de cooperação desses produtos com um grande numero de agricultores. Com estas medidas adicionais, estamos certos de que os inconvenientes de fixação do preço mínimo em base do mercado internacional serão em grande parte eliminados.

Nota:— A base para a fixação do preço mínimo proposto pela Secretaria e determinada pelo estudo acima foi alterada após a reunião na Secretaria da Agricultura com a participação das Entidades de Classe para Cr\$ 75,00 .

Q U A D R O I

CONFRONTO DOS PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS
NOS ÚLTIMOS ANOS NOS ESTADOS UNIDOS:

| <u>A N O</u> | <u>Algodão U.S.</u> Cents/lbr | <u>A N O</u> | <u>Trigo U.S.</u> Dol/bush | <u>Arroz</u> Dol.100/lb. | <u>Milho</u> Dol/bush |
|--------------|----------------------------------|--------------|-------------------------------|-----------------------------|--------------------------|
| 1957/58 | 8,41 | 1957 | 1,11 | 1,46 | 0,52 |
| 1946/47 | 56,64 | 1947 | 2,52 | 5,98 | 2,16 |
| 1947/48 | 51,95 | 1948 | 2,19 | 4,87 | 1,50 |
| 1948/49 | 50,58 | 1949 | 2,16 | 4,10 | 1,24 |
| 1949/50 | 28,10 | 1950 | 2,28 | 5,09 | 1,55 |
| 1950/51 | 40,07 | 1951 | - | 4,77 | 1,68 |
| Jan.1952 | 41,88 | jan. 1952 | 2,52 | 5,14 | 1,68 |

Fonte:-

Monthly Bulletin of Agricultural Economics and Statistics.Vo-
lume I, n° 1 e 2 - May 1952.

APÊNDICE I

Partindo-se do preço de Cr\$ 90,00 por arroba de algodão em carêço, obtemos a seguinte base para arroba de algodão em pluma, que devesa ser assegurada em São Paulo e FOB Santos, respectivamente:

- 1) Despesas obrigatórias, anteriores ao pedido feito ao órgão assegurador de preços:
- | | |
|-----------------------------|------------------|
| Classificação | Cr\$ 0,25 |
| Armazenagem (14 dias) | 0,27 |
| Seguro | 0,32 |
| | <u>Cr\$ 0,89</u> |

| | | |
|--|-------------|-----------------------|
| 2) 1% de ônus eventuais para o organismo executivo..... | 2,50 | |
| 3) Despesas de Presidente Prudente até São Paulo: (1) | | |
| Frete até São Paulo..... | 5,94 | |
| Desp.de beneficiamento | 20,00 | |
| Imposto de vendas e consignações s/41,668 kg de algodão em caroço a Cr\$ 90,00 | 7,50 | |
| Juros de 10% s/o valor de 1 arroba em pluma desde o recebimento do algodão em caroço até a venda do produto (30 dias)..... | 2,50 | |
| Eventuais | <u>1,50</u> | 37,44 Cr\$ 40,83 |
| 4) Custo de 41,666kg de algodão (necessários para se obter 15 kg em pluma com o rendimento de 36% destas safras), a Cr\$ 90,00 (Cr\$ 6,00 p/kg) por arroba..... | | <u>250,00</u> |
| TOTAL | | Cr\$ 290,83 |

MENOS:

| | |
|--|---------------|
| 5) Renda obtida pela venda de 25,274 kg de caroço (rendimento de 60,66%) a Cr\$ 18,00 por arroba | 30,53 |
| 6) Custo de 15 kg em pluma pôsto São Paulo | 260,50 |
| Mais 5% de lucro ao intermediário | <u>273,50</u> |

MAIS:-

| | |
|---|---------------|
| 7) Custo de 15 kg em pluma pôsto FOB Santos (as despesas para esta operação são calculadas em 8% do valor do produto em São Paulo, mais Cr\$ 8,00) | 289,15 |
| Mais 5% de lucro | <u>303,56</u> |

(1) Foi tomado um ponto distante da Capital, embora centro de importância zona algodoeira.

APENDICE II

PREÇO MÍNIMO DO ALGODÃO

Preço N.Y.- 40,2 cents. por libra, ou seja Cr\$ 245,86(dólar a Cr\$ 18,50)

Esse deverá ser o preço para uma arroba de algodão em pluma posto em Santos.

Deduzidas as despesas de transporte de São Paulo a Santos(8% mais Cr\$ 8,00) teremos Cr.\$ 220,24.

As despesas para o beneficio e transporte do interior para São Paulo montam a Cr\$ 40,00, aproximadamente.

Admitindo-se um lucro de 5% para o comerciante sobre os Cr\$ 220,24,teremos para uma arroba beneficiada Cr\$ 169,25.

Adicionando-se Cr\$ 50,55, que é o valor do caroço, tem-se Cr\$ 199,57. Considerando-se que para uma arroba de algodao em pluma são necessários 41,666 kg de algodão em caroço,resulta que o preço da arroba de algodão em caroço sera Cr\$ 71,84.

(continuação pag.20)

da segunda safra em volume até hoje produzida em São Paulo, a de 1942/43, quando foram colhidas cerca de 69 milhões de arrobas, produzindo 375 mil toneladas em pluma.

(continuação pag.22)

| | |
|----------------|--------|
| Suffit:-..... | 6.884 |
| Armour:- | 11.706 |
| Wilson:- | 7.179 |
| Angle :- | 749 |

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio)

(Preço de compra até 20/9/952, posto frigorífico)

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson S/A

Suino gordo media de 80 k
Cr\$ 215,00 por arroba.

Suino gordo, media de 80 k
Cr\$ 210,00 por arroba.

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
 PREÇO MÉDIO RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
 MÊS DE AGOSTO DE 1952 *

| POR SETORES AGRICOLAS | ARROZ | | FEIJÃO MILHO | | C A F É | | ALGODÃO EM CAROÇO | | AMENDOIM MANIÓIA BATATA | |
|--|------------------------|-----------------|-------------------|------------------|--------------------|-------------------|-------------------|-----------------------|-------------------------|-------------------|
| | Em casca Scs. 60kg. | Benef. 60kg. | Scs.de 60 kgs. | Scs.de 60kgs. | Em coco Scs.40k | Benef. Scs.60k | Por arroba | Em casca Scs.25kg. | Por Quilo | Scs.de 60 kgs. |
| Aragatuba | 223,50 | 351,50 | 209,00 | 111,20 | 345,50 | 1.064,50 | 85,00 | 78,80 | 2,75 | 180,00 |
| Araraquara | 222,50 | - | 208,50 | 107,20 | 323,00 | 1.166,00 | 85,00 | 72,50 | - | - |
| Araré | 222,40 | 388,10 | 196,00 | 95,80 | 316,80 | 1.035,70 | 85,00 | 66,00 | 2,27 | 156,50 |
| Bauri | 236,40 | 354,70 | 209,10 | 99,90 | 355,80 | 1.065,40 | 85,00 | 69,00 | 2,56 | 203,50 |
| Bebedouro | 214,10 | 365,90 | 218,00 | 98,80 | 352,80 | 1.065,60 | 84,70 | 55,70 | 2,66 | 197,80 |
| Bragança Paulista | 230,00 | 400,00 | 245,40 | 132,40 | 300,00 | 1.050,00 | - | - | - | 236,50 |
| Campinas | 238,50 | 360,00 | 240,00 | 125,40 | 340,10 | 1.079,20 | 95,20 | - | - | 167,20 |
| Catanduva | 221,40 | 363,40 | 214,70 | 112,90 | 344,40 | 1.057,50 | 85,00 | 84,50 | 2,75 | 217,60 |
| Itapetininga | 229,40 | 371,40 | 194,00 | 98,80 | - | - | 87,80 | - | - | 189,10 |
| Jau | 244,90 | 378,70 | 207,60 | 104,00 | 328,20 | 1.055,60 | 88,40 | - | 2,85 | - |
| Marília | 227,50 | 354,60 | 195,90 | 105,20 | 335,50 | 1.065,50 | 85,00 | 64,20 | 2,59 | 155,80 |
| Piracicaba | 242,40 | 364,00 | 230,80 | 115,40 | 324,50 | 1.059,50 | 95,60 | 70,00 | - | 180,50 |
| Pirassununga | 221,60 | 348,50 | 184,40 | 109,90 | 310,10 | 1.092,80 | 94,00 | - | - | 137,00 |
| Pres. Prudente | 223,40 | 355,80 | 207,90 | 92,80 | 327,60 | 1.030,20 | 85,00 | 76,40 | 2,45 | 160,40 |
| Ribeirão Preto | 247,40 | 362,60 | 265,70 | 105,50 | 315,80 | 1.072,90 | 85,00 | 90,00 | 2,55 | 160,00 |
| S. José Rio Preto | 215,60 | 336,70 | 207,20 | 116,70 | 346,90 | 1.054,00 | 85,00 | - | - | - |
| São Paulo | 200,50 | 356,10 | 215,10 | 111,50 | 300,00 | 1.000,00 | - | - | - | 204,20 |
| Taubaté | 215,00 | 360,80 | 240,00 | 128,50 | - | - | - | - | - | 220,00 |
| Preço médio ponderado do Estado- Agosto | 226,10 | 357,50 | 217,10 | 106,90 | 329,80 | 1.065,30 | 85,80 | 67,20 | 2,56 | 170,50 |
| Ideia em julho 52 | 204,50 | 350,50 | 189,20 | 100,50 | 317,90 | 1.070,10 | 85,80 | 65,80 | 2,79 | 166,80 |
| Ideia em junho 52 | 196,10 | 309,50 | 180,50 | 101,20 | 299,20 | 1.054,70 | 86,00 | 62,50 | 2,82 | 151,50 |
| Ideia em maio 52 | 178,50 | 292,50 | 179,90 | 95,50 | 306,20 | 1.083,10 | 85,10 | 59,50 | 2,61 | 121,10 |
| Ideia em abril 52 | 159,00 | 266,20 | 160,00 | 102,70 | 206,00 | 1.063,40 | - | 59,50 | 3,06 | 128,00 |
| Ideia em março 52 | 165,10 | 274,50 | 209,50 | 108,50 | 309,80 | 1.076,60 | - | 60,20 | 3,88 | 107,00 |
| Ideia em fev. 52 | 181,00 | 289,60 | 202,50 | 109,10 | 307,60 | 1.071,10 | - | 61,50 | 3,96 | 98,20 |
| Ideia em jan. 52 | 161,00 | 288,60 | 205,40 | 117,50 | 307,60 | 1.057,40 | - | 57,80 | 3,74 | 91,60 |
| Ideia em dez. 51 | 186,20 | 220,40 | 177,50 | 101,10 | 296,00 | 1.021,80 | - | 64,20 | 3,82 | 85,10 |
| Ideia em nov. 51 | 121,90 | 196,70 | 160,00 | 87,90 | 298,10 | 1.042,80 | - | 61,50 | 3,78 | 82,50 |
| Ideia em out. 51 | 111,60 | 190,70 | 146,40 | 77,60 | 306,60 | 1.081,00 | 95,00 | 60,00 | 3,71 | 99,70 |
| Ideia em set. 51 | 106,40 | 186,20 | 157,20 | 73,00 | 306,60 | 1.024,80 | 90,10 | 56,40 | 3,54 | 117,10 |
| Ideia em agos. 51 | 99,60 | 170,00 | 156,20 | 70,10 | 296,60 | 1.011,70 | 77,60 | 52,50 | 3,00 | 156,50 |

(*) Dados de 1952 sujeitos a revisão posterior.

A SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:— Como no mês anterior foi ínfima a pluviosidade. Apenas na zona litorânea registraram-se precipitações satisfatórias a conservação de pastagens e ao preparo de terras para as próximas plantações.

Com a temperatura instável com maior número de dias de calor e maior nebulosidade, o mês transcorreu, entretanto, favorável ao término das colheitas de algodão e de café.

Algodão:— A colheita acha-se, praticamente, no seu término. Entretanto, o beneficiamento continua intenso, sendo relativamente pequena o número de máquinas que paralisaram os seus trabalhos.

É relativamente considerável a quantidade de algodão que se encontra aguardando transporte. Tudo leva a crer que a estimativa prevista foi em muito ultrapassada, principalmente nas regiões longínquas dos setores de Marília, Araçatuba e São José do Rio Preto, onde os rendimentos por alqueire excederam a expectativa. Somente após o término da classificação da safra, deduzidas as quantidades entradas de outros Estados, ter-se-á uma ideia do volume, que ultrapassou a safra esperada (ou sejam mais de oito milhões de arrobas).

Durante o mês prosseguiu a instalação dos postos de distribuição de sementes para os próximos plantios.

Dos relatórios, presume-se que em muitas regiões há probabilidade de diminuição da procura de sementes, em proporções que variam de vinte e cinco a quarenta por cento (25% a 40%). Entretanto, nota-se que esta tendência não é geral, principalmente nos municípios de Pereira Barreto, Araçatuba, Dracena, Marília, Santo Anastácio, Assis e Presidente Prudente e em mais alguns outros.

Em algumas regiões como na de Martinópolis, onde os rendimentos foram baixos e houve mesmo abandono de áreas, estas serão transformadas em pastos.

A elevação dos preços do arroz e do milho, provavelmente constitui o fator preponderante para que 20% ou 30% da área ocupada pelo algodão venha a ser cultivada com cereais.

O atraso da colheita do algodão e a estiagem durante o mês tem retardado o preparo de terras para os novos plantios e mesmo arrancamento das sequeiras.

De modo geral reina expectativa em torno da política de preços mínimos a ser adotada pelo Governo, no próximo ano.

Embora sejam muito variados os custos de produção nas diver-

sas zonas, a questão dos preços dos inseticidas e adubos constitui, ao lado dos preços mínimos, preocupação dominante dos produtores. A impressão é de que no próximo ano será maior o emprego de inseticidas líquidos.

Com relação à preferência de variedades, há maior interesse pela variedade "CAMPINAS", porém, em Uchoá e Bragança Paulista a tendência é pela "EXPRESS".

Café:- A colheita do café prosseguiu com intensidade, achando-se quase no seu término, principalmente nas propriedades menores.

Em muitos casos a necessidade de numerário tem concorrido para isso. À medida que vai sendo encerrada a colheita, vão sendo feitas a esparramação, limpas dos brotos e adubações.

Nota-se uma acentuada tendência para a adubação orgânica. O rendimento de benefício apresenta-se, de um modo geral, melhor do que o do ano passado, esperando-se que esse rendimento venha compensar a quebra de produção, que, em algumas regiões, causou desapontamento.

Em agosto não foi, de um modo geral, muito animado o aspecto da floração, em virtude do prolongamento da estiagem, persistente desde o mês anterior. Porém, a maioria das plantações apresenta-se bem abotoada esperando-se que a floração iniciada no fim de agosto se prolongue durante o mês de setembro, com exceção de algumas regiões como a de Bauru e Iacanga que apresentam visíveis sinais de deprecimento.

Prosegue a procura de sementes para formação de viveiros de um modo mais ou menos generalizado em todas as regiões principalmente em Tietê e São José do Rio Pardo.

Já dissemos no mês anterior, está sendo desembarçado o material destinado à irrigação dos cafezais de origem sueca e americana, registrando-se grande número de cafeicultores que vão iniciar essas práticas, notando-se entre elas: uma em Penapoli, quatro em São Carlos, quatro em Lins, duas em Barretos, três em Jau, uma em Rio Claro, cinco em São Joaquim da Barra e muitas outras, como por exemplo em Descalvado. Nesta última, o Agrônomo Regional, comparando as vantagens e as desvantagens oferecidas pelo material americano e pelo suco importado, estima ser de 200 a 360 mil cruzeiros o valor de uma instalação para irrigar 30 alqueires de cada vez.

Não foi mencionado surto de broca, a não ser uns pequenos focos em Santa Cruz do Rio Pardo e Santo Antônio da Alegria. Parece que as condições dominantes não foram favoráveis a sua propagação.

O mesmo não acontece com a praga mineira generalizada em quase todo o Estado.

O problema da colonização continua sendo a preocupação dominante dos cafeicultores, variando de 2.400 a 2.500 cruzeiros o contra-

to por mil pés sob diversas modalidades.

A título informativo o agrônomo regional de Campinas cita que nessa região se paga 1.500 cruzeiros para carpas, por mil pés 300 cruzeiros para derrigar, 6 cruzeiros por alqueire colhido, 800 braças quadradas de terra arada para o plantio por mil pés e 20 cruzeiros por dia de serviço a chamado do fazendeiro.

Cana:- Prossegue com intensidade a industrialização da cana de açúcar em todas as regiões canavieiras do Estado.

Como foi dito nos relatórios anteriores, continuam as requisições da aguardente, pelo Instituto do Açúcar e Alcool.

A falta de energia elétrica em Piracicaba e em Santa Bárbara já se faz sentir, afetando a indústria canavieira; a possibilidade de algumas usinas recém instaladas virem ultrapassar as quotas fixadas pelo Instituto do Açúcar e Alcool, vem esmorecer até certo ponto, a instalação de novas usinas.

Mandioca:- À medida que vai prosseguindo a colheita de mandioca, vai se processando o plantio que prosseguirá até Outubro.

Volta a cultura a despertar novo interesse entre os agricultores, os quais, estão porem mais cautelosos tendo em vista o aproveitamento dos seus produtos, graças a melhoria de preço, quer seja para a indústria do amido, do polvilho ou da farinha de mandioca.

Além do plantio para fins forrageiros e para fins alimentares humanos, é possível que a cultura volte a ocupar posição de destaque nas regiões produtoras de Limeira, Araras, Pindamonhangaba, Sorocaba, Cosmópolis, Caçapava e outras, já não se falando da região litorânea ou de constitua alimentação principal do praiano.

Alfafa:- Com a seca, os cortes de alfafa estão praticamente suspensos. A estabilidade dos preços da alfafa, que são quase os mesmos nestes últimos anos, concorre para que a cultura se mantenha estacionária.

Fumo:- Está praticamente no fim a colheita de fumo, achando-se a fabricação em fase de cura. Assim acontece nas regiões de Bragança Paulista e Socorro, que produziram 11.700 arrobas e 17.000 arrobas, respectivamente.

Os produtores dessas zonas apresentam qualidades diferentes das de outras regiões tais como: Piracicaba e Tietê, que alcançam maiores preços, variando de 600 a 800 cruzeiros a arroba. Além desses ajuntam-se as produções dos municípios de Caconde, Cajuru, Amparo e outros.

Menta:- Com a produção dos municípios vizinhos e dos estados limítro-

fes, as entradas de óleo de menta na praça de Presidente Prudente atingiram 500.000 quilos.

A queda dos preços de 350 cruzeiros para 95 cruzeiros o quilo determinou, provavelmente, a diminuição de 40% da produção esperada no próximo ano.

Grande parte da produção do ano vindouro, será obtida das sequeiras da variedade de Campinas, dominante na região.

Fibras:- Vai ser tentada a irrigação da cultura de fórmio em Cabreúva, bem assim como experiências de sombreamento com ingá.

A procura cada vez maior de fibras constitui o incentivo dessa cultura.

O cultivo do sisal que se localiza em Piracicaba, Rio da Pedras, Pederneiras e Ribeirão Preto, tende agora a radicar-se em Jambouro onde se espera cultivá-lo com espaçamento que permita o pastoreio.

Cereais:- Como já foi dito anteriormente, há perspectiva de aumento considerável da área a ser plantada com cereais, principalmente com milho e arroz.

Os trabalhos preparativos das terras estão sendo dificultados, principalmente nas propriedades que não dispõem de tratores grandes.

Não se conhece exatamente a proporção das áreas preparadas mecanicamente, mas é provável que logo venham a ser conhecidas através do D.E.M.A.

As plantações de trigo no sul, não obstante a seca, estão se comportando regularmente, apesar de ser esperada uma queda de 40% na produção.

As plantações de centeio, embora em escala muito menor, apresentam-se mais resistentes.

Em Itapeva a prática vem de demonstrar que mesmo em condições adversas é viável a cultura do trigo nos terrenos de boa qualidade, em que se processa o preparo antecipado, adubação adequada e o número de escarificações necessárias para poupar as reservas e humidade do solo.

Houve um pequeno ataque de ferrugem em Itapeva.

Em Mogi das Cruzes, onde a plantação do trigo se desenvolve mais ou menos satisfatoriamente, verificou-se um ataque intenso de larvas de uma borboleta que ameaçaram devastar inteiramente os trigais; identificada, a borboleta, foi logo exterminada com inseticidas modernas.

Feijão e Amendoim das Águas:- É provável também o aumento do plantio de feijão das águas, que, como se sabe, com

titus culturas subsidiárias do café, do milho e da cana.

Principalmente nos setores de Marília e Presidente Prudente é de se esperar que uma boa parte da área que deixará de ser plantada com algodão, venha a ser plantada com o amendoim das águas, que, sendo uma plantação mais tardia, preencherá os claros das sementeiras mal sucedidas, tal como acontece com o gergelim, nos setores de Bebedouro e Ribeirão Preto.

Observa-se uma regular procura de sementes, mas isso não significa que haja propriamente surto no aumento da área plantada.

Mamona:- O mês foi excelente para a completa maturação da mamona e prosseguimento da colheita.

Se persistir a queda dos preços, não é de se esperar aumento de área para o próximo plantio.

Laranja:- É ótimo o aspecto geral dos pomares de laranja em Limeira, deixando antever uma magnífica floração para o próximo mês. Segundo o Agrônomo Regional, tudo indica que a próxima safra será bem melhor do que as dos anos anteriores.

Há uma boa quantidade de laranja da variedade "pera" cujo preço em São Paulo não é compensador; em virtude das entradas de laranja "pera do Rio".

Processa-se a compra de pomares, porém, os compradores se movem cautelosos dentro do controle de preços em São Paulo.

Embora não se tenha número exato, representativo do processo de renovação por que estão passando os pomares cítricos do Estado, é de se admitir que o mercado interno esteja consumindo a produção resultante desse movimento de recuperação. São numerosas as informações contidas a esse respeito, nos relatórios dos Srs. Agrônomos Regionais de Cosmópolis, Mogi-Mirim, Pederneiras, Araras, Jacareí, Jau e outros.

Banana:- A grande aceitação que vem tendo a banana "maçã" no mercado da Capital vem contribuindo cada vez mais para o aumento do seu plantio, e, em alguns lugares, a tonelada da banana ultrapassa bastante o preço da variedade "nanica".

A ocorrência da broca da banana foi notada em muitas localidades.

Felizmente foi constatado que a praga generalizada nos bananais de Votuporanga não era o "mal do Farana" como foi notificado, porém, simplesmente broca, cujo combate está sendo feito sob a orientação do Agrônomo Regional com a assistência do Instituto Biológico.

Mamão:- Prossegue a colheita do mamão em Monte Alto e outras localidades produtoras.

Não foi debelado de um modo sistematico o ácaro causador da " queda do chapéu "

Começa a ficar reduzida a colheita nos centros produtores.

Em Itapetininga a colheita acha-se em franco andamento. A variedade mais encontrada é a variedade Baiano, que se apresenta em bom estado, na maioria com 15 frutos por pé.

Nota-se também, a queda do chapéu, o que não acontece nas culturas tratadas com a calda bordaleza.

Fruticultura em Geral:- Continua o plantio de árvores frutíferas adquiridas através da campanha de fomento da Secretaria da Agricultura, principalmente de frutas do clima temperado-frio.

Abacaxi:- Nestes últimos anos, graças ao aumento do consumo interno, a cultura do abacaxi vem se radicando em muitos municípios do Estado.

Maior seria a sua expansão, não fosse a falta de mudas sadias, isentas das pragas que ultimamente muito prejudicaram as plantações de Boituva e Tatui.

Em Brodosqui já se cuida de construir câmara de expurgo dos frutos atacados.

Em São Joaquim da Barra constatou-se a presença de um pulgão que ocasionou um verdadeiro estrago em 50.000 pés do abacaxi vermelho.

Melancia:- As culturas da melancia têm sofrido muito com a seca, sendo em certos casos feita irrigação artificial.

Contra o " pulgão " e " vaquinha " tem sido procedido pulverizações de inseticidas.

As plantações de Piracicaba e Capivari foram grandemente prejudicadas pela seca.

A produção de Taquaritinga entrará logo para o mercado, enquanto que as culturas das demais zonas acham-se ainda em estado de frutificação.

Uva:- Em Jundiá e em outros centros produtores da uva, procede-se a poda das videiras, operação esta que prosseguirá até meados de Setembro.

A brotação dos enxertos e dos vides prometem ser boas.

MERCADOS E PREÇOS

Café: Pelo pórtico de Santos foram exportados em agosto 850.089 sacas. Esta quantidade, que é cerca de 20.500 sacas superior as exportações de mes passado ultrapassa qualquer volume mensal exportado a partir de setembro de 1950.

As exportações brasileiras foram também muito boas durante o mês, atingindo 1.468.117 sacas ou, 395.441 sacas a mais que no mes anterior. Dignas de registro são as modificações ocorridas na posição dos portos exportadores do Rio e Paranaguá. Com efeito, enquanto o primeiro exportava um volume inferior a metade da média mensal de 1951, o último registrava uma exportação de 364.161 sacas, inferior apenas ao mes " record " de outubro de 1950. A grande redução assinalada no Rio, devido principalmente as menores safras em Minas e no Espírito Santo deu origem a um movimento dos círculos interessados no comércio do Café do Rio de Janeiro no sentido da obtenção de medidas que viessem incrementar as exportações por aquele porto. Esse movimento tem provocado protestos, principalmente por parte de Santos, que seria o principal prejudicado, a exemplo do que ocorreu no ano passado, quando o escoamento do café para o exterior se processou de modo muito mais deficiente do que vem se dando neste ano. Este fato contribuiu bastante para as valiosas vendas efetuadas no Rio durante a safra passada.

Na praça de Santos, o mercado não teve a mesma animação do movimento exportador, havendo o disponível acusado atividade moderada. De um modo geral o mercado apresenta-se notavelmente estável.

Entre o princípio e o fim do mês, foram as seguintes as modificações ocorridas nas cotações do produto.

C A F É

Cr\$ por 10 quilos - agosto

| Dias | Disponível Tipo A Mole | Entregas Diretas | | | | |
|-------------|------------------------------|------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|
| | | mes presente | agosto Setem. | Janeiro junho 53 | julho Dez. 53 | janeiro junho 53 |
| 1 | 199,00 | 201,00 | - | 205,00 | 205,00 | - |
| 29 | 198,50 | 200,50 | 201,50 | 205,50 | 209,00 | 215,00 |
| Diferenças- | -0,50 | -0,50 | - | +0,50 | +4,00 | - |

No interior o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 529,80 por sacco em coco ou Cr\$ 11,90 a mais que no mês anterior. Quanto ao café beneficiado, sofreu ele uma leve redução passando de Cr\$ 1.070,10 em julho para Cr\$ 1.065,50 em agosto.

Algodão:- Apesar de serem maiores os índices de que a redução na safra norte-americana seja insuficiente para modificar a difícil situação algodoeira mundial, é inegável que essa redução (mais acentuada na segunda estimativa) atingiu um ponto capaz de, sob certas condições, provocar um sensível desfôgo na referida situação.

Com efeito, um resumo da situação estatística desse produto naquela nação pode ser assim exposto:

Quadro I

Posição estatística do Algodão nos Estados Unidos

milhões de fardos

| Safra começando em 1º de agosto | SUPRIMENTO | | | | DISTRIBUIÇÃO | | |
|--|--|---------------|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|-----------------------------------|
| | Carry-over no começo da safra | Produ- ção | Impor- tação | Supri- mento | Consumo | Expor- tação | Carry- over no fim safra |
| Média 1954/55 e 58/59 | 7,3 | 12,4 | 0,2 | 19,9 | 6,5 | 5,0 | 8,4 |
| 1946/47 | 7,3 | 8,6 | 0,3 | 16,2 | 10,1 | 3,6 | 2,5 |
| 1947/48 | 2,5 | 11,7 | 0,2 | 14,4 | 9,5 | 2,0 | 3,1 |
| 1948/49 | 3,1 | 14,6 | 0,2 | 17,9 | 7,9 | 4,7 | 5,3 |
| 1949/50 | 5,5 | 16,0 | 0,2 | 21,5 | 8,9 | 5,8 | 6,8 |
| 1950/51 | 6,8 | 9,9 | 0,2 | 16,9 | 10,5 | 4,1 | 2,3 |
| 1951/52(2) | 2,3 | 15,0 | 0,1 | 17,4 | 9,2 | 5,6 | 2,6 |

Fontes:- International Cotton Advisory Committee
United States Department of Agriculture.

(2) Dados ainda não definitivos .

Se acrescentarmos ao " carry-over " de 2,6 milhões existente em 31 de julho próximo passado, a segunda estimativa da presente safra (15.899.000 fardos) e admitirmos a mesma importação passada, iremos obter para a estação 1952/53 um suprimento total de 16,6 milhões de fardos. Esse suprimento é portanto inferior ao de 1950/51 e, não fosse a redução atualmente observada no consumo, seu volume causaria preocupações quanto ao abastecimento do produto. Admitindo-se que o consumo permaneça no mesmo nível moderado da estação passada, isto é, 9,22 milhões de fardos, seria preciso exportar cerca de 4,8 milhões para que restasse em 31 de julho de 1953 o mesmo " carry-over " registrado este ano. A esse respeito, nota-se que as previsões para a exportação, variam entre 4 e 4,8 milhões, havendo ainda a de 5,3 milhões que parece ser a estimativa do diretor do departamento agrícola do Mutual Security Administration. Nessas bases iremos ter naquela país, na pior das hipóteses, um " carry-over " final em 31 de julho de 1953, de 3,4 milhões, e na melhor (exportação de 5,3 milhões), apenas 2,1 milhões. Não podendo ser considerado grande o primeiro desses " carry-over ", o último pode ser classificado como muito baixo. Em resumo, a situação dos Estados Unidos, é de acentuado equilíbrio, suscetível de ser influenciada grandemente pelas variações no consumo quer interno, quer dos países importadores.

Quanto à situação mundial, podemos sintetizá-la da seguinte forma:

Quadro II

Posição estatística mundial do Algodão. (milhões de fardos)

| Safra começando em 1º de agosto | S u p r i m e n t o | | | | Carry over no fim safra | Comercio Internacional. (Export) |
|--|-------------------------------------|-----------|------------------|---------|----------------------------------|--|
| | Carry-over no começo da safra | Produção. | Suprim- Total | Consumo | | |
| Média 1954/55 e 58/59 | 17,0 | 30,5 | 47,5 | 29,5 | 17,0 | 12,9 |
| 1946/47 | 24,9 | 21,6 | 46,5 | 28,1 | 18,4 | 9,6 |
| 1947/48 | 18,4 | 25,2 | 43,6 | 28,9 | 14,7 | 8,7 |
| 1948/49 | 14,7 | 28,9 | 43,6 | 28,7 | 14,9 | 10,8 |
| 1949/50 | 14,9 | 31,2 | 46,1 | 29,6 | 16,5 | 12,4 |
| 1950/51 | 16,5 | 27,7 | 44,2 | 33,0 | 11,2 | 11,1 |
| 1951/52 | 11,2 | 34,8 | 46,0 | 32,2 | 13,8 | 11,6 |

Fonte:- International Cotton Advisory Committee e
United States Department of Agriculture.

O " carry-over " final em 31 de julho é assim superior ao de ano passado. Parece certo, entretanto, que a produção mundial em 1952/53 será inferior à da safra passada. Mesmo abstraindo-se da redução ocorrida nos Estados Unidos, há indícios de que a presente safra, ao menos nos países situados fora da " cortina de ferro ", será inferior. Com efeito, os aumentos esperados na produção da Índia, Paquistão e Turquia talvez sejam mais do que compensados pela redução no Egito, México, África e hemisfério Sul. O consumo, entretanto, poderá continuar inferior à produção fazendo com que o " carry-over " em fins de julho de 1953 se eleve um pouco ainda.

Ao iniciar-se a safra de 1952/53, era a seguinte a posição estatística de algodão nos países situados fora da órbita russa.

Quadro III

Produção estatística do Algodão excluindo a China, Rússia e a Europa.

Oriental

em milhões de fardos de 500 libras (217 quilos)

S u p r i m e n t o

| Safra começando em 1º de agosto | Carry-over no começo da safra | Produ- ção | Suprim. Total | Consumo excluindo alg. destruí- do. | Exportação p/a China Rússia e Europa Ori- ental. | Carry-over no fim da Safra |
|--|-------------------------------------|---------------|------------------|---|--|-------------------------------------|
| 1950/51 | 15,2 | 22,0 | 37,2 | 26,7 | 0,5 | 10,2 |
| 1951/52 | 10,2 | 27,8 | 38,0 | 25,2 | 0,6 | 12,2 |

Fonte:- International Cotton Advisory Committee

Em São Paulo, na Bolsa de Mercadorias, o mercado permanece apático, com o termo apresentando poucos negócios no contrato " C " e paralizado ainda o contrato " nacional ". Durante o mês, as cotações apresentaram tendências para ligeira alta, tendo sido as seguintes as diferenças registradas entre o início e o fim do mês.

Quadre IV- Algodão em Pluma

Agosto- Cr\$ por 15 quilos

| Dias Dispon. Tipo "5" | T E R M O | | | | | | |
|--------------------------|----------------------------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Dias | mês | | | | | |
| | Contrato "C" | presente | Out. | Des. | março | maio | julho |
| 1- 289,00 | 1 | 285,00 | 297,50 | 307,80 | 317,10 | 53 | 53 |
| 29- 300,00 | 29 | N/C | 300,00 | 311,00 | 323,00 | | |
| | 7 | N/C | 294,00 | 297,00 | 310,50 | 280,50 | 300,00 |
| | 30 | N/C | N/C | N/C | N/C | N/C | N/C |
| Dif: +12,00 | Contra to "C" | - | +12,50 | +3,20 | +5,90 | | |
| | Contra to Na- cional | - | - | - | - | - | - |

Fonte:- Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Nota:- A cotação dada em quilos no contrato " nacional" foi uniformizada para 15 quilos.

Continuam aumentando as quantidades de algodão em poder do Banco de Brasil, atingindo já, em fim de agosto, cerca de 1.170.000 fardes internacionais (217 quilos).

Essa quantia nas mãos de um só vendedor, representando mais que 10% de mercado internacional, é fator que já vem sendo ponderado na situação internacional de produto, podendo exercer, eventualmente, certa influência.

Até 31 de agosto, tinham dado entrada nas máquinas, 967.074 toneladas de algodão em caroço (incluindo dos Estados vizinhos) ou sejam cerca de 64,5 milhões de arrobas e ainda 348 mil toneladas de algodão em pluma (admitindo-se 36% de rendimento do benefício) Porcentualmente, a entrada nas máquinas até a data citada já supera em 60% a safra anterior.

É certo assim que a presente safra se aproximará bastante

(continua na pag. 8)

SITUAÇÃO DA PECUARIA NO MÊS DE AGOSTO

Pastagens:— Em decorrência da absoluta falta de chuva durante o mês, as pastagens em todo o Estado apresentaram-se em condições bastante precária. Nas regiões agrícolas de Avaré, Ourinhos, Presidente Prudente e Santo Anastácio, tem ocorrido casos de incêndio nos pagtos. Na região de Martinópolis ainda persiste o propósito de alguns lavradores transformarem em invernadas suas terras de culturas.

Gado de Corte:— Pequeno o movimento de gado nas zonas de engorda do Estado. Em Valparaíso, na Noroeste, o embarque de gado tem sido dificultado pela grande falta de gaiolas. Continua bastante alto o preço de gado nas zonas de criação. Em Mato Grosso e Goiás esta valendo de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 1.700,00, conforme era, qualidade e aptação. Na região agrícola de Piracicaba a base de aluguel de invernadas é de Cr\$ 15,00, por cabeça e por mês. Em Presidente Prudente os invernistas estão recebendo ofertas de Cr\$ 170,00 por arroba. Todavia, acreditam que o preço vai subir mais ainda e não realizaram negócios nessa base. Em Santo Anastácio os negócios estão variando em torno de Cr\$ 2.500,00 a Cr\$ 2.500,00, por cabeça para o boi gordo. Em Martinópolis foi observado casos de carbunculo sintomático. De um modo geral é satisfatório o estado sanitário do rebanho de corte.

Os abates durante o mês de Agosto nos frigoríficos abaixo, foram os seguintes:—

| | Boi | Vaca | Vitelo | Total |
|------------|--------|------|--------|--------|
| Wilson - | 9.906 | 781 | 265 | 10.952 |
| Armour - | 9.927 | 561 | 745 | 11.251 |
| Anglo - | 10.476 | 356 | - | 10.852 |
| Swift - | 8.361 | 305 | 294 | 8.960 |
| Cruzeiro - | - | - | - | 6.469 |
| Total - | | | | 48.544 |

Foi bastante acentuada a queda nos abates deste mês. Comparada com o mês de julho próximo passado o decréscimo foi de 19.989 cabeças, o que dá uma matança menor de 29,20%.

Cotação:— (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo).

Frigorífico Armour S/A

(Preço de compra até 20/9/952 posto Frigorífico, por arroba)

| | |
|------------------------|-------------|
| Bois de Consumo..... | Cr\$ 170,00 |
| Vacas e torunos gordos | 164,00 |
| Carreiros gordos..... | 164,00 |
| Gado tipo conserva.... | 115,00 |
| Vitelo gordo (p/kg)... | 10,00 |

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

(Preço de compra até 20/9/952 posto Frigorífico, por arroba)

| | |
|------------------------|-------------|
| Novilhos gordos..... | Cr\$ 160,00 |
| Vacas e torunos gordos | 154,00 |
| Carreiros gordos..... | 154,00 |
| Gado tipo conserva.... | 115,00 |
| Vitelo gordo (p/kg).. | 9,00 |

A cotação do Frigorífico Wilson permaneceu inalterada, ao

passo que a do Armour teve uma alta de 13,5% para a classe " bois de consumo ", 15,8% para " vacas e torunos gordos e " carreiros gordos ", 15% para o gado tipo conserva!

Gado de Leite:- Boa a produção leiteira no Vale do Paraíba e nos demais centros produtores do Estado. Continua precário, em algumas regiões agrícolas a distribuição da torta, em outras porém, foi suficiente a quantidade distribuída durante o mês. Diversos postos de Inseminação artificial já estão em funcionamento no interior. Em São Rocaba, já haviam sido inseminadas 52 fêmeas até o fim do mês p.p. No Vale do Paraíba, o interesse por essa nova técnica tem sido bastante grande, mormente sabendo-se que sementais de alto pedigree é que são os fornecedores de semem. O estado sanitário do rebanho é bom.

Avicultura:- Mantém o mesmo estado constatado no mês passado, isto, é de grande desenvolvimento em todos os pontos do Estado. Entretanto, reina algum descontentamento entre os avicultores pela falta que vêm sentindo de rações para seus rebanhos.

Cotação:- (Fornecidos pela Associação de Avicultura)

Ovos de granja - Caixa de 30 dúzias - média do mês de Agosto.

Casca Branca

Casca Vermelha

| | | | |
|--------------------|-------------|---------------------|-------------|
| Tipo especial..... | Cr\$ 280,00 | Tipo especial | Cr\$ 500,00 |
| Tipo A | 270,00 | Tipo A | 290,00 |
| Tipo B | 255,00 | Tipo B | 265,00 |
| Tipo C | 230,00 | Tipo C | 230,00 |

Mercado estável:-

Aves:- Raça especializada de corte.

| | | |
|-----------------------|------------|------------|
| a) galinha | Cr\$ 21,00 | quilo vivo |
| b) frango | 24,00 | " " |
| galinha leghorn | 19,00 | " " |

Mercado sujeito a baixa.

O preço da carne é o maior já verificado no mercado de aves em São Paulo. Isso se deve em parte a grande solicitação do mercado do Distrito Federal.

Suínocultura:- Em Itarare movimentam-se os suínocultores no sentido de adquirirem reprodutores de raças especializadas, dentre elas, a Duroc Jersey e Polland China. Em Capão Bonito adjacências já está bem mais favorável o estado sanitário do rebanho. Todavia, nessa região, a procura de capadetes para engorda tem sido pequena e o seu preço oscila entre Cr\$ 8,00 e Cr\$ 10,00, o quilo vivo.

Os abates dos frigoríficos foram os seguintes, durante o mês:

(continua pag. 8)

Exportação Para o Estrangeiro Pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

| PRODUTOS | janeiro e junho | julho | agosto |
|----------------------------|-----------------------|---------|---------|
| 1- Café (sacas 60 Kg) | 3.871.245 | 709.820 | 830.089 |
| 2- Algodão em rama | 18.518 | 2.865 | ... |
| Algodão "linteras" | 7.109 | 2.458 | ... |
| Resíduos de algodão | 569 | 64 | ... |
| Piolho de algodão | - | - | ... |
| 3- Milho | 25.460 | - | - |
| Arroz | 8.027 | - | - |
| Fragmentos de arroz | 10.016 | - | - |
| Amendoim em casca | 178 | 59 | 25 |
| Amendoim descascado | 605 | - | - |
| Maçona | 1.419 | 150 | 150 |
| Chá | 85 | 9 | 10 |
| Fecula de mandioca | 491 | 456 | 692 |
| Óleo de linho | 24 | 1 | - |
| Herva mate | 777 | 180 | 256 |
| Laranja { caixa } | 83.256 | 9.675 | 3.599 |
| Banana { cachos } | 5.666.952 | 913.583 | 791.789 |
| 4- Bannas Flakes | 86 | 2 | ... |
| Bambu | 56 | 14 | ... |
| Cafeína | 13 | 4 | ... |
| Cacau | - | - | ... |
| Carne em conserva | - | - | ... |
| Carne salgada | - | - | ... |
| Cola de ossos | - | - | ... |
| Cera de carnauba | - | - | ... |
| Cera de abelhas | - | - | ... |
| Couros curtidos | - | - | ... |
| Couros de porco curtido | - | - | ... |
| Couros salgados e secos | 2.787 | - | ... |
| Crina animal | 51 | 7 | ... |
| Farinha de chifres e ossos | 356 | 87 | ... |
| Farinha de sangue | - | - | ... |
| Farelo de amendoim | 2.465 | 635 | ... |
| Farelo de babaçu | - | - | ... |
| Farelo de gergelim | 453 | - | ... |
| Fios de algodão | 2.654 | 217 | ... |
| Fumo em folhas | 12 | - | ... |
| Glandulas congeladas | 69 | 0 | ... |
| Madeiras | 56 | - | ... |
| Manteiga de cacau | 70 | - | ... |
| Mentol | 137 | 29 | ... |
| Óleo de amendoim | - | - | ... |
| Óleo de eucalipto | 3 | - | ... |
| Óleo de hortela | 59 | 12 | ... |
| Óleo de mamona | 5.218 | - | ... |
| Óleo de sassafras | 45 | 8 | ... |
| Óleo de tungue | 360 | 100 | ... |
| Ossos | 161 | 140 | ... |
| Pele silvestres | 56 | 15 | ... |
| Resíduos de fiação | 25 | - | ... |
| Resíduos de raion | 114 | - | ... |
| Sangue seco | 415 | 183 | ... |
| Tecidos de algodão | 18 | 3 | ... |
| Torta de algodão | 241 | - | ... |

Fontes: 1) Divisão de Economia Cafeira
 2) L. Figueiredo S/A
 3) Divisão de Economia Rural
 4) Associação Comercial de Santos.

Importação de Cabotagem Pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

| PRODUTOS | janeiro a julho | Agosto(*) | PRODUTOS | janeiro a julho | Agosto (*) |
|-------------------------------|-----------------------|-----------|--------------------------|-----------------------|------------|
| ADUBOS | | | Batata | 378 | 30 |
| Adubos | 1.702 | 175 | Cacau | 521 | 51 |
| BEBIDAS | | | Café | - | - |
| Aguardente | 944 | 292 | Carne | 554 | 51 |
| Vinho de mesa | 15.440 | 5.424 | Carne porco | 451 | 33 |
| Outras bebidas | 78 | 32 | Castanha | 63 | 37 |
| CEREAIS | | | Cebola | 17.016 | 1.730 |
| Arroz | 24.691 | 11.097 | Côco | 2.518 | 439 |
| Aveia | 54 | - | Coco ralado | 594 | 42 |
| Cevada | 1.380 | 150 | Condimentos | 175 | 44 |
| Milho | 30 | - | Conservas | 3.846 | 300 |
| PRODUTOS ANIMAIS | | | Doces | 194 | 12 |
| Cera de abelhas | 88 | 28 | Extrato tomate | 1.754 | 523 |
| Crina | 556 | 23 | Farinhas alim. | 3 | - |
| Peleas | 219 | 24 | Farinha mand. | 1.280 | 480 |
| DIVERSOS | | | Fécula mand. | 701 | 71 |
| Fumo em folhas | 3.605 | 898 | Feijao | 669 | 166 |
| FIBRAS E FIOS | | | Leite côco | 281 | 59 |
| Algodão | 10.947 | 1.000 | Lentilha | 376 | 19 |
| Caracá | 1.804 | 62 | Peixe | 408 | 32 |
| Côco | 9 | 6 | Pimenta | 44 | 2 |
| Juta | 5.099 | 2.384 | Sal | 145.356 | 9.770 |
| Lã | 3.755 | 563 | Tapióca | 32 | - |
| Malva | 1.726 | 66 | MADEIRAS | | |
| Paina | 32 | 1 | Canela | 903 | 232 |
| Plaçaba | 450 | 58 | Cedro | 1.026 | 96 |
| Sisal | 2.527 | 774 | Embuia | 971 | 51 |
| Uacina | 282 | - | Freiço | 194 | - |
| Fios de algodão | 5 | 6 | Peroba | 640 | 127 |
| Fios de côco | - | - | Pinho | 19.758 | 1.548 |
| ÓLEOS E GORD. VEGETAIS | | | Sucupira | 258 | 85 |
| Cera de carnaúba | 67 | - | madeira n.e. | 4.291 | 523 |
| Cera de Ouricuri | 18 | 15 | PRODUTOS HERV. | | |
| Manteiga de cacau | 433 | 34 | E SEMENTES | | |
| Óleo de babaçu | 1.717 | 118 | Alpiste | 890 | 16 |
| Óleo de car.algodão | 2.653 | 371 | Babaçu | 8.974 | 647 |
| Óleo de côco | 134 | 3 | Guarana | 79 | 36 |
| Óleo de linhaça | 2.323 | 519 | Gergelin | 68 | 15 |
| Óleo de oitica | 85 | 61 | Ouricuri | 121 | - |
| Óleo de sassafraz | 28 | - | Semente ucuúba | 509 | - |
| Óleo de tungue | 15 | - | RESÍDUOS E TORTAS | | |
| Óleo de uouúba | - | - | Resd.algodão | 876 | 41 |
| Sabo de uouúba | 216 | 46 | Torta cacau | 262 | 47 |
| GEREROS ALIMENTÍCIOS | | | Tortas n.e. | - | - |
| Açúcar | 80.139 | 5.791 | TRIGO FAR.TRIGO | | |
| Açúcar cristal | - | - | Farinha trigo | 1.237 | 124 |
| Banha | 3.144 | 504 | Trigo em grao | 18.351 | 36 |

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.
(*) Dados suscetíveis de aumento.

Importação do Exterior Pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

| PRODUTOS | janeiro a julho | Agosto(*) | PRODUTOS | janeiro a julho | Agosto(*) |
|-----------------------------|-----------------------|-----------|----------------------------------|-----------------------|-----------|
| ADUBOS | | | | | |
| Cloreto potássio | 3.683 | 617 | Damasco | - | - |
| Fosfato | 9.087 | 575 | Ervilha | 370 | - |
| Salitre Chile | 8.264 | 1.926 | Ext.tomate | - | - |
| Sulfato amônio | 1.530 | 700 | Figo seco | - | - |
| Sulfato potássio | 650 | 252 | Grão de bico | 318 | 42 |
| Superfosfato | 31.519 | 1.937 | Leite em pó | 1.642 | 708 |
| Hiperfosfato | - | - | Lentilha | - | - |
| Adubo químico n.e. | 30.632 | 1.098 | Maça | 16.049 | 1.208 |
| ARAME E GRAMPOS | | | Malte | 4.773 | - |
| Arame farpado | 9.649 | 1.834 | Malte cevada | 755 | 54 |
| Grampos p/ cerca | 475 | 150 | Melão fresco | 149 | 46 |
| BEBIDAS | | | Nóz em casca | 151 | 1 |
| Aguardente | 109 | 14 | Peixe | 369 | 11 |
| Champanha | 7 | - | Pera | 10.419 | 266 |
| Uisque | 460 | 24 | Peru congelado | - | 9 |
| Vinho mesa | 5.689 | 304 | Pêssego fresco | 106 | - |
| Outras bebidas | 606 | 10 | Pimenta em grão | 248 | 25 |
| FERRAMENTAS | | | Queijo | 2 | - |
| Enxadas | 7 | - | Tâmara | 120 | - |
| Foice | 80 | 4 | Uva fresca | 3.295 | 7 |
| Machados | 357 | 20 | Uva passa | 92 | - |
| FIBRAS E FIOS | | | ÓLEOS GORD.VEGETAIS | | |
| Fibra cânhamo | - | - | Azeite de oliva | 1.904 | 94 |
| Fibra linho | 65 | 14 | Óleo de pinho | 54 | 4 |
| Fios algodão | 290 | 20 | MADEIRAS | | |
| Fios cânhamo | 57 | - | Madeira n.e. | - | - |
| Fios lã | 262 | - | MÁQUINAS | | |
| Fios linho | 2.544 | 427 | Tratores e pertencos | 11.474 | 1.667 |
| Fios raion | 223 | - | PRODUTOS HERV. E SEMENTES | | |
| Juta | 9.500 | - | Alpiste | 299 | 152 |
| Lã | 2.437 | 94 | Jarina | - | - |
| GÊNEROS ALIMENTÍCIOS | | | Lupulo | 554 | - |
| Alho | 1.049 | 192 | Palha de Guiné | 1.031 | 65 |
| Ameixa fresca | 640 | 24 | Sem.flores | 20 | - |
| Ameixa seca | 72 | 9 | Sem.hortaliças | 6 | - |
| Amendoa | 64 | 2 | PRODUTOS QUÍMICOS | | |
| Anchova | 118 | 11 | D.D.T. em pó | 1.586 | - |
| Azeitona | 4.733 | 118 | Fungicidas | 107 | 10 |
| Aveia | 2.665 | 251 | Hexacloreto benzeno | 808 | 51 |
| Avelã | 1 | - | Óleos essenciais | 1 | 4 |
| Bacalhau | 9.080 | 1.190 | TRIGO FARINHA TRIGO | | |
| Batata(e semente) | 68 | - | Farinha trigo | 14.533 | 2.000 |
| Canela | 57 | 23 | Trigo em grão | 258.496 | 84.469 |
| Castanha | - | - | | | |
| Cevada | 15.438 | 1.354 | | | |
| Cravo | - | - | | | |

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário de Comercio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRICOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRICOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRICOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- - - DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS